

MIOSSARCOMA EM CALOPSITA DOMÉSTICA (*Nymphicus hollandicus*)- RELATO DE CASO

MARIANA FISCHER BORGES¹; JOSIANE BONEL²; JOANNA V.Z.
ECHENIQUE³; MAURO P. SOARES⁴; ANA PAULA NEUSCHRANK ALBANO⁵;
PAULO MOTA BANDARRA⁶

¹Universidade Federal de Pelotas – marianafb95@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – josiebonnel@hotmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – jzillig@live.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – gmpsoares@gmail.com

⁵Medica Veterinária Autônoma – neuschrank@hotmail.com

⁶Universidade Federal de Pelotas – pbandarra@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

A calopsita (*Nymphicus hollandicus*), também conhecida como caturra, pertence à ordem dos Psitaciformes e família Cacatuide. É uma espécie exótica da avifauna brasileira, originária da Austrália (WIKIAVES, 2014). É uma das espécies de aves mais utilizadas como animal de companhia, por apresentar comportamento dócil, sociável, pela diversidade de cores, inteligência e capacidade de aprender sons e reproduzi-los. Em vida livre se alimentam de sementes, frutas e insetos. No cativeiro alimentam-se de sementes e ração própria para a espécie (GODOY, 2006). Ao contrário de outros psitaciformes realizam a maior parte de sua alimentação no chão. Estas aves fazem ninhos em buracos de árvores e realizam postura de dois a sete ovos com intervalo de dois dias. O macho auxilia a fêmea desde o chocar ao cuidar dos filhotes.

Na plumagem de origem, apresentam o corpo cinza e as bordas das asas brancas. Os machos têm a crista e a cabeça amarela, a fêmea é cinza amarelado com a cabeça cinza. Ambos têm na cara manchas arredondadas na cor vermelha, sendo que as fêmeas tem o tom de vermelho mais suave. A cauda do macho é totalmente negra, já na fêmea intercala negro com amarelo na parte de baixo. Em ambos os sexos, os olhos são marrons e o bico cinza escuro, pernas e pés, cinza escuro (CLUBE DAS CALOPSITAS, 2014). Devido à sua domesticação surgiram mutações com outros padrões de cores, por exemplo, o arlequim, lutino, pérola, entre outros. Dessa forma, de acordo com a portaria Nº 93, de 07 de Julho de 1998 do Instituto Brasileiro e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA), considera a calopsita e suas mutações como pertencente da fauna doméstica, possibilitando sua criação em cativeiro sem exigência de autorização especial.

A maior longevidade e a constante exposição a agentes carcinogênicos ambientais e nutricionais das aves em cativeiro são fatores predisponentes ao surgimento de neoplasias (SINHORINI, 2008), caracterizadas por crescimento anormal, incontrolado e progressivo de células em qualquer tecido ou órgão (GODOY, 2006). A calopsita foi considerada a espécie com maior prevalência tumoral dentro dos psitaciformes (CASTRO, FANTONI e MATERA, 2013 apud GARNER, 2006).

Este trabalho tem como objetivo descrever o diagnóstico do tumor presente em uma calopsita recebida no Núcleo de Reabilitação da Fauna Silvestre (NURFS-CETAS) da Universidade Federal de Pelotas, após realização da necropsia no Laboratório Regional de Diagnóstico – Faculdade de Veterinária (LRD-UFPeI).

2. METODOLOGIA

Um exemplar de Calopsita foi encaminhado pela proprietária ao Núcleo de Reabilitação da Fauna Silvestre, por apresentar aumento volume na região umeral da asa esquerda. Ao exame clínico realizado pelo veterinário responsável, suspeitou-se de uma neoplasia e optou-se pela amputação da asa esquerda na altura da articulação escápula-umeral (Figura 02). Durante o procedimento cirúrgico a ave foi a óbito. O cadáver foi enviado para necropsia ao LRD-UFPEL para diagnóstico da lesão. Na necropsia fragmentos do tumor e de todos os órgãos foram coletados e fixados em formalina tamponada 10%, processados rotineiramente para histopatologia, cortados a 3 µm de espessura, corados por hematoxilina e eosina e pela coloração especial de Tricômico de Masson, e por fim examinados em microscópio óptico de luz.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao exame clínico o tumor encontrava-se na região umeral, era firme a palpação e as penas rareavam ao redor das ulcerações provocadas pela ave (Figura 01), optou-se pela amputação da asa devido o tamanho do tumor. Neoplasias em pássaros são comumente tratadas com a excisão cirúrgica da massa neoplásica, se sua localização assim o permitir, ou com a amputação de membros acometidos, na impossibilidade de sua ressecção (CASTRO, 2010). Durante o procedimento cirúrgico o animal veio a óbito.

Na necropsia, observou-se macroscopicamente próximo à articulação uma massa tumoral arredondada, com consistência firme, aderida e com cerca de dois centímetros de diâmetro (Figura 03). Ao corte apresentava-se levemente firme, aderida à musculatura adjacente e de coloração esbranquiçada. Entre as possibilidades diagnósticas poderia tratar-se de um fibrossarcoma, neoplasma maligno comumente relatado em aves nas asas e membros inferiores como massas irregulares, ulceradas e firmemente aderidas à pele (SINHORINI, 2008). Sendo importante realizar o diagnóstico diferencial de neoplasmas de origem muscular como o rabdomyossarcoma e leiomyossarcoma. Rabdomyossarcoma, neoplasma maligno, porém originário de células de tecido muscular estriado, sendo localmente invasivo e visualizado como massas irregulares subcutâneas elevadas, lobuladas e relativamente firmes com ocorrência maior na região da asa (ARAUJO, CARVALHO, NASCIMENTO, VOLL E DREIMEIER, 2007). Enquanto o leiomyossarcoma, tumor maligno de músculo liso, mais comum em aves, apresentando-se volumosos e moles (SINHORINI, 2008).

Histologicamente, na massa tumoral foi observado proliferação de células fusiformes com padrão entrelaçado e entremeado a fibras musculares degeneradas e normais, com escasso estroma fibroso na coloração de rotina (Figura 04). Ainda no exame histológico fez-se coloração especial de Tricômico de Masson para observar presença de colágeno corado apenas no estroma conjuntivo e ausente entre as células neoplásicas, confirmando o diagnóstico de mioossarcoma (Figura 05 e 06). Para determinar qual o tipo muscular (liso ou esquelético), só é possível mediante a realização de técnica de imunohistoquímica com anticorpos específicos para tecido muscular ou por microscopia eletrônica de transmissão; dessa forma classificando-o como rabdomyossarcoma (músculo esquelético estriado) ou leiomyossarcoma (músculo liso). Neoplasias em aves domésticas são comumente relatadas, existindo uma tendência de estes tumores serem malignos (SINHORINI, 2008).

O leiomiossarcoma, histologicamente, apresenta células com diversos graus de anaplasia, variando desde os elementos que conservam uma semelhança com as células lisas, até outros que demonstram extremo pleomorfismo citoplasmático e nuclear e numerosas mitoses (SINHORINI, 2008 apud ROBBINS, 1975). Já os rabiomiossarcomas, em sua maioria são altamente indiferenciados e anaplásicos, encontrando células pequenas com formato de oval a fusiforme, até massas irregulares de citoplasma, também estrias longitudinais e muitas mitoses atípicas (SINHORINI, 2008 apud ROBBINS, 1975).



Fig. 01: Ave exibindo comportamento de mutilação devido o desconforto causado pela neoplasia.



Fig. 02: Procedimento cirúrgico.



Fig. 03: Aspecto macroscópico da lesão na asa esquerda amputada na articulação escapulo – umeral.

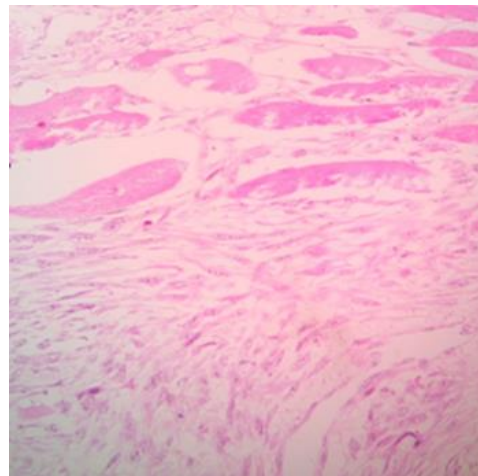


Fig. 04: Massa tumoral. Proliferação de células neoplásicas entremeadas a células musculares degeneradas e normais. Coloração HE. Obj 20x.

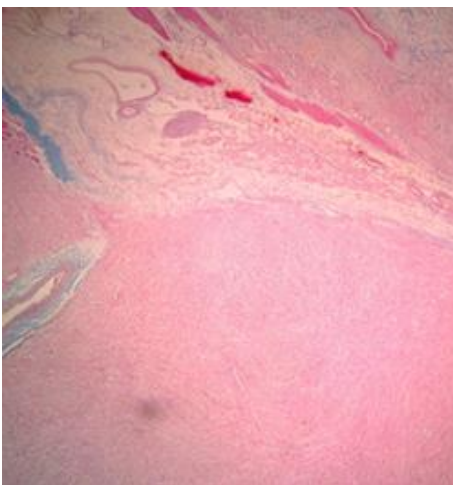


Fig. 05: Massa tumoral. Proliferação de células neoplásicas padrão fusiforme e entrelaçadas. Coloração Tricômico de Masson. Obj 10x.

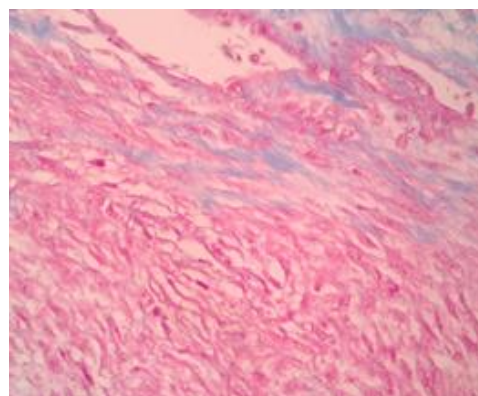


Fig. 06: Massa tumoral. Proliferação de células neoplásicas padrão fusiforme e entrelaçadas. Coloração Tricômico de Masson. Obj. 40x.

4. CONCLUSÕES

De acordo com casos já relatados e com o anterior, conclui-se que o miossarcoma é uma neoplasia rara em aves de cativeiro, porém deve ser considerada quando há um tumor de formato irregular ou nodular, aderido ao tecido adjacente, principalmente nas asas e membros de aves.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COOPER, B.J.; VALENTINE, B.A. Tumors of Muscle. In: MEUTEN, D.J. **Tumors in Domestic Animals**. Ames, Iowa: Iowa State Press, 2002. 4ª edição. Cap.6, 319 – 363.

HENDRICK, M.J.; MAHAFFEY, E.A.; MOORE, F.M.; VOS, J.H.; WALDER, E.J. Histological Classification Mesenchymal of Skin and Soft Tissues of Domestic Animals. In: Armed Forces Institute of Pathology – American Registry of Pathology. **WHO International Histological Classification of Tumors of Domestic Animals**. Washington, DC, 1998. 2v, 13 - 62.

GODOY, S.N. Psittaciformes (Arara, Papagaio, Periquito). In: CUBAS, Z.S.; SILVA, J.C.R.; CATÃO-DIAS, J.L. **Tratado de Animais Selvagens – Medicina Veterinária**. São Paulo: Roca, 2006. Cap.16, 222 – 251.

SINHORINI, J. A. **Neoplasias em aves domésticas e silvestres mantidas em domicílio: avaliação anatomopatológica e imunoistoquímica**. 2008. 131f. Dissertação (Mestrado em Ciências) – Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia. Universidade de São Paulo.

CASTRO, P. F. **Afecções cirúrgicas em aves: estudo retrospectivo**. 2010. 170f. Dissertação (Mestrado em Ciências) – Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade de São Paulo.

ARAÚJO, A. C. P.; CARVALHO, A.D.; NASCIMENTO, P.B.; VOLL, J.; DREIMEIER, D. Rabdomyosarcoma alveolar em papagaio (*Amazona aestiva*). **Acta Scientiae Veterinariae**, Porto Alegre, v.35, n.1, p.115-117, 2007.

CASTRO, P.F.; FANTONI, D.T.; MATERA, J.M. Estudo retrospectivo de afecções cirúrgicas em aves. **Pesquisa Veterinária Brasileira**, Seropédica, v.33, n.5, p.662-668, 2013.

WIKIAVES. Calopsita. Acessado em 18 julho. 2014. Online. Disponível em: [http://www.wikiaves.com/calopsita?s\[\]=nymphicus&s\[\]=hollandicus](http://www.wikiaves.com/calopsita?s[]=nymphicus&s[]=hollandicus)

CLUBE DAS CALOPSITAS. Acessado em 18 julho. 2014. Online. Disponível em: <http://www.clubedascalopsitas.com.br/cores-e-mutacoes-das-calopsitas/>